



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Análise morfométrica floral no desenvolvimento embriológico de <i>Vriesea gigantea</i> Gaudich. (Tillandsioideae – Bromeliaceae)
<b>Autor</b>	CAROLINA JANSSON BREITSAMETER
<b>Orientador</b>	JORGE ERNESTO DE ARAUJO MARIATH

*Vriesea gigantea* Gaudich. pertence a Bromeliaceae, subfamília Tillandsioideae, e é endêmica da Mata Atlântica. Possui alto valor ornamental e por isso é alvo de extrativismo ilegal. Suas populações naturais sofrem devido à perda e à fragmentação de habitats, tornando-se parte da lista de espécies ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul, na categoria vulnerável. Um indivíduo adulto em período de floração pode atingir mais de 2,5m de altura e suas cisternas têm capacidade de reter até 4dm<sup>3</sup> de água. Poucos estudos foram realizados referentes à morfometria floral e à embriologia das espécies desta família. Este trabalho faz parte do projeto “Sistemática e Conservação da família Bromeliaceae”, e tem por objetivo verificar a relação entre a morfometria floral e os estádios de desenvolvimento da esporogênese e da gametogênese em anteras e ovários, assim como agregar dados embriológicos para a espécie e o gênero. Coletou-se 137 botões florais oriundos de sete diferentes populações de *V. gigantea* em Porto Alegre, entre 2011 e 2013. O material foi medido, dissecado e as anteras e os ovários fixados em glutaraldeído 1% e formaldeído 4% em tampão fosfato de sódio 0,1M, pH 7,2. As amostras foram desidratadas em série etílica ascendente, com passagem em clorofórmio e incluídas em hidroxietilmetacrilato. Cortes histológicos de 3µm foram confeccionados no micrótomo Zeiss Microm HM340E e corados com Azul de Toluidina O 0,05%, pH 4,4. Fotomicrografias foram obtidas sob campo claro no microscópio Leica DM-R, com câmera digital Leica DFC500. Realizou-se uma comparação entre os comprimentos dos botões florais e os estádios embriológicos apresentados por suas anteras e seus ovários, verificando se existe alguma correspondência entre eles. Em relação à antera, observou-se os seguintes estádios: tecido esporogênico (botões florais de 2,225cm a 2,695cm), célula-mãe de andrósporos (botões florais de 2,315cm a 2,71cm), díade e tétrade de andrósporos (botões florais de 2,35cm a 3,0cm), andrósporo livre (botões florais de 2,485cm a 3,425cm), andrósporo vacuolado (botões florais de 3,0cm a 4,25cm), andrófito bicelular com célula generativa parietal (botões florais de 4,09cm a 4,63cm) e andrófito bicelular com célula generativa englobada (botões florais de 4,0cm a 5,0cm). Em relação ao ovário, observou-se os estádios de inicial arquesporial (botões florais de 2,425cm a 3,425cm), célula-mãe de ginósporos (botões florais de 2,805cm a 4,2cm), meiose (botões florais de 4,11cm a 4,25cm), ginósporo funcional (botões de 4,04cm a 4,25cm), ginófito uninucleado (botões florais de 4,04cm a 4,25cm), ginófito binucleado (botões florais de 4,19cm a 4,25cm), ginófito tetranucleado (botão floral de 4,19cm), ginófito octonucleado (botão floral de 4,19cm) e ginófito maduro (botões florais de 5,18cm a 6,59cm). De modo geral, os estádios de androsporogênese, androgametogênese e ginogametogênese apresentam-se similares aos padrões observados na literatura para a família, porém algumas características destacam-se nesse contexto, como por exemplo, a presença de um apêndice calazal muito longo. Durante a ginosporogênese, observou-se que a meiose não ocorre de modo regular em *V. gigantea*, apresentando quatro rotas distintas de divisão meiótica, com diferentes padrões de divisão e de degeneração de ginósporos. Em relação aos intervalos de comprimento dos botões florais é perceptível uma relação morfométrica clara quanto ao desenvolvimento, com intervalos de medidas indicativos de um ou de alguns estádios embriológicos.